

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

#### **BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS EM SAÚDE DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A COMUNICAÇÃO E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

#### ***SPECIALIZED HEALTH LIBRARIES OF THE FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ DURING THE COVID-19 PANDEMIC IN BRAZIL: CONTRIBUTIONS TO SCIENTIFIC COMMUNICATION AND DISSEMINATION***

**Marcus Vinícius de Albuquerque Guimarães** – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

**Carla Beatriz Marques Felipe** – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Esta produção comunica as principais ações realizadas pelas bibliotecas especializadas em saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) durante o contexto da pandemia do Novo Coronavírus no Brasil, e que convergem em contribuição para a comunicação e a divulgação científica. Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa e de natureza empírica. Para a etapa de coleta de dados aplicou-se um questionário eletrônico direcionado às bibliotecas físicas da Fiocruz. Possui abrangência dos estados do Amazonas, Bahia, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro. Apresenta, em seus resultados, a oferta dos seguintes produtos e serviços sobre a COVID-19 na seara da comunicação e divulgação científica produzidos nas bibliotecas: boletim temático, eventos científicos on-line, projetos de gestão de dados de pacientes hospitalizados, como a iniciativa do Vodan Brasil. Verificou-se que a comunidade reconhece, em sua maioria, que as bibliotecas tiveram um papel preponderante na disseminação de informação científica no período da pandemia. Conclui-se que as bibliotecas contribuíram ativamente no processo da comunicação e divulgação científica, com relevância estratégica para a manutenção da qualidade da pesquisa científica brasileira. Nesse sentido, as bibliotecas especializadas em saúde da Fiocruz, junto com seus bibliotecários, desempenham um papel importante no fortalecimento das políticas de saúde pública e na promoção da alfabetização informacional. Dessa forma, as bibliotecas foram e continuam sendo essenciais para facilitar o acesso à informação científica sobre a COVID-19 para a comunidade científica e o público em geral.

**Palavras-chave:** Bibliotecas médicas; Comunicação Científica; Divulgação Científica; COVID-19; Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz.

**Abstract:** This production publicizes the main actions carried out by the libraries (Fiocruz) during the context of the New Coronavirus pandemic in Brazil, and that converge to contribute to scientific communication and dissemination. This is a descriptive exploratory study, with a qualitative approach and empirical in nature. For the data collection stage, an electronic questionnaire was applied in the physical libraries of Fiocruz. It covers the states of Amazonas, Bahia, Minas Gerais, Paraná and Rio de Janeiro. Their results show that the following products and services on COVID-19 in the field of scientific communication and dissemination produced in libraries are available: thematic bulletins,

online scientific events, data management projects for hospitalized patients, such as the Vodan Brazil initiative. Most of the community recognizes that libraries have played a leading role in disseminating scientific information during the pandemic. The conclusion is that libraries have actively contributed to the process of scientific communication and dissemination, with strategic relevance for maintaining the quality of Brazilian scientific research. In this sense, Fiocruz's specialized health libraries, together with their librarians, play an important role in strengthening public health policies and promoting information literacy. In this way, libraries have been and continue to be essential in facilitating access to scientific information on COVID-19 for the scientific community and the public.

**Keywords:** Medical libraries; Scientific Communication; Scientific Dissemination; COVID-19; Oswaldo Cruz Foundation – Fiocruz.

## **1 INTRODUÇÃO**

Durante os anos excepcionais entre 2019 a meados de 2023, a pandemia de COVID-19 assolou o mundo ao deflagrar além de uma crise sanitária intercontinental, um desgaste político, econômico e de incertezas quanto ao presente e o futuro das gerações.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2025) estima que a pandemia da COVID-19 ou a doença conhecida também como o Novo Coronavírus (SARS-CoV-2) eliminou o equivalente a uma década de progresso na expectativa de vida global, com o número aproximado de sete milhões de mortes em decorrência do vírus.

Conforme os dados provenientes de relatórios produzidos pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2025) doenças como obesidade e desnutrição aumentaram no período excepcional da pandemia, e inconsistências da desigualdade na saúde foram agravadas principalmente em pessoas com deficiência, refugiados e migrantes.

No quadro do Brasil, a situação epidemiológica da proliferação do novo coronavírus aponta para o total de 39.274 milhões de casos confirmados, sendo 716 mil óbitos confirmados, com a Região Sudeste com a maior porcentagem de infecção e óbitos confirmados.

O avanço da pandemia foi enfrentado, em todo o mundo, por diversas medidas sanitárias delegadas pelas autoridades de saúde pública à população. Como o vírus possuía uma transmissibilidade elevada, ações como o uso de máscara de proteção facial, higienização constante e correta das mãos, e o distanciamento físico foram incorporados nas metrópoles.

Com o agravante da doença em todos os continentes, medidas mais extremas como o completo isolamento social foram adotados, o que impactou significativamente a vida e o

cotidiano das pessoas, sendo adotados regimes de trabalho à distância, com o uso constante das tecnologias digitais.

No âmbito das instituições de pesquisa, o agravante da pandemia ocasionou, igualmente, num rompimento repentino das atividades presenciais para parcial ou totalmente à distância. Dessa forma, salas de aula, laboratórios, bibliotecas e os refeitórios sofreram imediatamente com a evasão compulsória ocasionada pelo período excepcional da pandemia.

Destarte, esta presente pesquisa<sup>1</sup> concede o enfoque nas bibliotecas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) sendo esta instituição uma das mais proeminentes no combate ao novo coronavírus, no campo da pesquisa científica, no cenário latino-americano e mundial.

A pesquisa visa responder à seguinte pergunta de pesquisa: como a Rede de Bibliotecas da Fiocruz contribuem, no processo de comunicação da ciência sobre COVID-19, para a primazia da pesquisa científica de qualidade?

O estudo possui como objetivo geral investigar, por meio de uma pesquisa de avaliação, a atuação da Rede de Bibliotecas Fiocruz em suas práticas de fomento à comunicação da ciência sobre a pandemia de COVID-19 para a comunidade científica e sociedade em geral.

São três objetivos específicos, o primeiro é a realização de um mapeamento quanto às práticas de comunicação e divulgação científica sobre COVID-19 desenvolvidas e/ou apoiadas pela Rede de Bibliotecas Fiocruz; o segundo objetivo específico consiste em averiguar quais os setores das bibliotecas mais se envolveram em tais práticas; e, o terceiro objetivo específico, a descrever como ocorreram as práticas ao esmiuçar como a equipe envolvida preparou, organizou e executou tais atividades no período de duração da pandemia.

O percurso metodológico utilizado consiste em um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa e natureza empírica. Como instrumento de coleta de dados, aplicou-se um questionário eletrônico direcionado aos bibliotecários responsáveis por cada biblioteca física que compõe a Rede de Bibliotecas da Fiocruz.

As bibliotecas, como parte da instituição, possuem o significativo papel de "[...] potencializar e agilizar o intercâmbio e o uso de informações e expandir o seu acesso e

---

<sup>1</sup> O presente estudo deriva de uma Monografia para obtenção de grau em Curso Superior, tendo sido devidamente ampliado, modificado e atualizado para submissão como material original, face às contribuições da formação como discente de mestrado acadêmico no âmbito da Pós-Graduação em Ciência da Informação.

disponibilidade a fim de atender às necessidades e demandas de informação da comunidade e sociedade em geral" (Regimento..., 2008).

Neste contexto, é de suma importância o papel atribuído e desempenhado pelos bibliotecários, pois atuam como atores sociais nas dinâmicas de apoio e incentivo ao ensino, à leitura, e, primordialmente, à autonomia crítica dos usuários na seleção de fontes de informação confiáveis e de qualidade.

A importância em investigar as ações das bibliotecas especializadas em saúde se concretizam na compreensão sobre as possibilidades da atuação dos bibliotecários em momentos de emergência sanitárias, como em casos de epidemias e pandemias. Assim, as bibliotecas podem somar esforços às práticas de divulgação científica sobre informação em saúde.

Esse caminho colaborativo entre a biblioteca e a pesquisa científica é mister para o desenvolvimento da ciência nacional, e os bibliotecários servem como intermediadores no processo de facilitar o acesso à informação científica e tecnológica, aqui se encontra a justificativa pela qual a biblioteca possuiu durante o período excepcional da pandemia de COVID-19. As bibliotecas, assim como os bibliotecários, não simplesmente fecharam suas portas e privaram o público do acesso à informação, e, sim, adaptaram-se à realidade imposta e integraram-se de forma mais assídua às tecnologias digitais de comunicação.

## **2 AS BIBLIOTECAS E A PRESERVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA**

O estudo contempla a revisão de literatura sobre bibliotecas, o conceito, os antecedentes históricos com enfoque em bibliotecas especializadas em saúde, e o processo da comunicação e divulgação científica. Diversos eventos históricos contribuíram para o desenvolvimento científico e tecnológico contemporâneo, tais como o Renascimento, o Iluminismo, a Revolução Científica no século XVI ao XVIII, as revoluções industriais e diversos outros acontecimentos históricos, mesmo as guerras.

As bibliotecas são vistas como mais um dos espaços de compartilhamento e difusão do conhecimento científico, espaço primordial para a salvaguarda de documentos no decorrer do tempo, e na compreensão da sua missão institucional, ao facilitar o acesso à informação para as pessoas, visão ampliada nos séculos XX e XXI.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

A palavra biblioteca vem do grego *bibliothéke*, através do latim *bibliotheca*, tendo como raiz *βιβλίον* (*biblíon*) e *θήκη* (*théke*). A primeira, como já vimos, significa livro, apontando, como a raiz latina *liber*, para a entrecasca de certos vegetais com a qual se fabricava o papel na Antiguidade. *Théke*, por sua vez, é qualquer estrutura que forma um invólucro protetor: cofre, estojo, caixa, estante, edifício (Fonseca, 2007, p. 48).

Para Campbell (2016) as bibliotecas vão além de simples depósitos de documentos, como era concebido anteriormente. Ao longo do tempo, essa percepção foi transformada, e as bibliotecas passaram a ser concebidas como espaços especialmente dedicados à promoção da importância da leitura e do conhecimento.

Assim, as bibliotecas assumem dois importantes papéis sendo o primeiro, a salvaguarda de documentos, e, o segundo, o de possibilitar a transmissão, o acesso e a difusão da informação, por meio de catálogos, fontes de informação como instrumentos de pesquisa, bases de dados, bibliotecas virtuais, tesouros, repositórios institucionais e outros suportes facilitadores para o processo de busca da informação científica e tecnológica geral ou especializada.

Quanto à história das bibliotecas, não se possui uma data precisa para registrar o surgimento dessa instituição. Na verdade, as descobertas arqueológicas possibilitam uma estimativa cronológica aproximada para a origem desses estabelecimentos.

Segundo Santos (2016), as bibliotecas antigas e medievais desempenharam um papel fundamental na formação da estrutura das bibliotecas modernas. Ele ressalta que foi na Antiguidade, por volta de 2.300 a.C., que se originou a prática da "arte de catalogar".

As bibliotecas são categorizadas de acordo com diferentes critérios para atender às necessidades específicas de seus usuários. Essa classificação é essencial para adaptar os serviços de acordo com as demandas de cada instituição.

Conforme Araújo e Oliveira (2005, p. 30-31), as bibliotecas especializadas "[...] são aquelas dedicadas à reunião e organização de conhecimentos sobre um só tema ou de grupos temáticos em um campo específico do conhecimento humano." Esta configuração de função estratégica e o enfoque com relação ao público não difere da biblioteca especializada em saúde.

Geralmente, bibliotecas especializadas possuem coleções e materiais de interesse direto de um grupo de pesquisadores e cientistas. As bibliotecas especializadas, até o século XX, estavam restritas “[...] a um repositório, como um local para centralizar informações,

tendo ao longo do tempo emergido as funções de referência e fornecimento de informação” (Caribé, 2017, p. 192).

Assim, no mundo atual, as bibliotecas especializadas vão além de serem simples repositórios de informações de áreas específicas do conhecimento. Elas se tornaram ambientes cruciais para facilitar o acesso à informação científica especializada.

### **3 O PROCESSO DA COMUNICAÇÃO E DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

O processo da comunicação científica é amplamente estudado desde os tempos remotos à contemporaneidade. Targino e Torres (2014) declaram que a comunicação científica está por toda a parte, em eventos acadêmicos e científicos, em artigos impressos e eletrônicos, matérias jornalísticas, livros, coletâneas, dissertações e teses.

Os atores sociais que compõem o processo da comunicação científica são reconhecidos como parte da comunidade científica, descrita por Trigueiro (2001) com influências de Pierre Bordieu, que se trata de um núcleo com regras, valores e sanções comuns aos praticantes de ciência, o que configura uma instituição social, e considera-se como a junção de muitas áreas científicas, cada uma com o seu *ethos* próprio, para ressaltarem padrões científicos gerais e universais, na defesa de uma comunidade comum.

Segundo Bueno (2019), a comunicação científica pode ser compreendida como a transmissão de informações relacionadas à ciência, tecnologia e inovação, voltadas especificamente para especialistas em determinadas áreas do conhecimento. Nesse contexto, esse processo de troca entre cientistas, chamado de pares científicos, favorece a construção de novos saberes, o desenvolvimento de planos de estudo e a defesa de questões científicas em diferentes âmbitos, como o político, o social e o econômico.

Assim, aqueles que se engajam na comunicação científica buscam disseminar o conhecimento científico em ambientes cotidianos em que cientistas, pesquisadores e acadêmicos interagem, trocando ideias, participando de diálogos, debates e discussões. O objetivo é desenvolver, aperfeiçoar ou até mesmo contestar ideias, teorias e descobertas.

Por comunicação científica se compreende como a troca realizada entre os pares científicos, os pesquisadores, quanto ao objetivo de compartilhar e somar esforços para a produção em ciência e tecnologia, e envolve os processos que concernem à comunicação da ciência, quer seja a realização e participação em congressos, feiras de ciências, simpósios e outros eventos sobre C&T (Caribé, 2015).

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Na comunicação científica, uma das principais fontes de informação, e o mais estabelecido, é o periódico científico. Outros meios e métodos para se realizar comunicação científica são eventos acadêmicos e científicos como, por exemplo, os congressos, as feiras de ciências, seminários, simpósios, além do colégio invisível.

No âmbito do compartilhamento da informação científica e tecnológica voltada para o público em geral, ou seja, para aqueles que não têm formação na área científica, o processo é conhecido como divulgação científica. A divulgação científica visa transmitir informações sobre ciência de forma clara, concisa, objetiva e acessível, de modo que pessoas externas ao meio científico possam não só compreender, mas também aproveitar as descobertas e inovações resultantes da ciência.

Portanto, a área da divulgação científica tem como objetivo simplificar a linguagem técnica e científica para torná-la facilmente compreensível, permitindo que o público externo à comunidade científica possa se beneficiar das descobertas científicas.

Conforme definido por Bueno (2019) a divulgação científica envolve o uso de recursos, técnicas e processos para transmitir informações científicas e tecnológicas ao público em geral. O autor observa que áreas afins, como difusão e disseminação científica, além do jornalismo científico, coexistem com a divulgação científica, embora cada uma tenha suas próprias características distintas. Dado que este trabalho se concentra nas práticas de comunicação e divulgação científica, os conceitos desses outros termos não serão abordados nesta pesquisa.

Massarani e Dias (2018) argumentam que os cientistas divulgam a ciência com o objetivo de promover a compreensão e o reconhecimento da importância da ciência pela sociedade, demonstrando seus avanços e benefícios. Além disso, a divulgação científica busca valorizar o próprio corpo científico, garantindo o apoio moral, social e financeiro necessário para a continuidade das atividades científicas.

Quanto aos materiais e meios utilizados para a divulgação científica, incluem-se manuscritos, dados de pesquisa em acesso aberto, livros, relatos de pesquisa e experiência, comunicação oral por meio de vídeos e eventos científicos, como feiras de ciências, infográficos, *e-books* interativos, jogos, música, podcasts, *blogs* e redes sociais digitais, que são amplamente empregados para disseminar a ciência no ciberespaço.

No panorama contemporâneo, os canais mais proeminentes para a realização de práticas de divulgação científica se estendem por meio dos veículos televisivos, radiofônicos,

jornalísticos, assim como plataformas de compartilhamento de vídeos, a exemplo do *YouTube*, e serviços de transmissão de *podcasts*, como o *Spotify*. Adicionalmente, as redes sociais digitais de ampla popularidade, como *TikTok*, *Instagram* e *Facebook*, desempenham um papel significativo nesse cenário, ampliando a disseminação do conhecimento científico.

Isto posto, é importante ressaltar a notoriedade das bibliotecas especializadas no fomento ao avanço científico nas esferas da comunicação e da divulgação científica. Além de serem guardiãs da informação e do conhecimento, tais instituições proporcionam os recursos e instrumentos indispensáveis para a promoção da autonomia crítica de seus usuários e atender satisfatoriamente às suas necessidades informacionais.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Utiliza-se uma abordagem de pesquisa exploratória descritiva, a partir da coleta de informações sobre um assunto específico e a oferta de uma visão geral sobre ele. Trata-se de um estudo qualitativo, e a pesquisa bibliográfica é composta de um levantamento realizado no Google Acadêmico, Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

O campo de pesquisa é empírico, pois viabilizou-se uma coleta de dados primários, que combinados com a teoria estudada, possivelmente possa se responder ao problema de pesquisa proposto acerca da população em observação.

O universo da pesquisa é composto pelas bibliotecas físicas da Rede de Bibliotecas da Fiocruz. A Fundação Oswaldo Cruz é uma instituição com mais de cem anos de história, iniciando em 1900 como o Instituto Soroterápico Federal, em Manguinhos, no Rio de Janeiro. A instituição estava focada na produção de medicamentos e vacinas para combater a peste bubônica que assolava a população àquela época (Fundação Oswaldo Cruz, c2025).

A Rede de Bibliotecas da Fiocruz, vinculada ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), têm como missão unificar os serviços bibliotecários e atender às necessidades de informação em saúde da comunidade científica e do público em geral. Consiste em 20 (vinte) bibliotecas físicas, além de outras unidades virtuais.

Foi aplicado um questionário eletrônico ao utilizar a ferramenta do Google, sendo composto por perguntas abertas e fechadas (dentre perguntas múltipla escolha, caixas de seleção, escala linear e grade de múltipla escolha). Em síntese, buscou-se elaborar perguntas

que evidenciassem as ações das bibliotecas da Fiocruz que, em sua essência, contribuíssem à informações científicas de qualidade sobre a COVID-19.

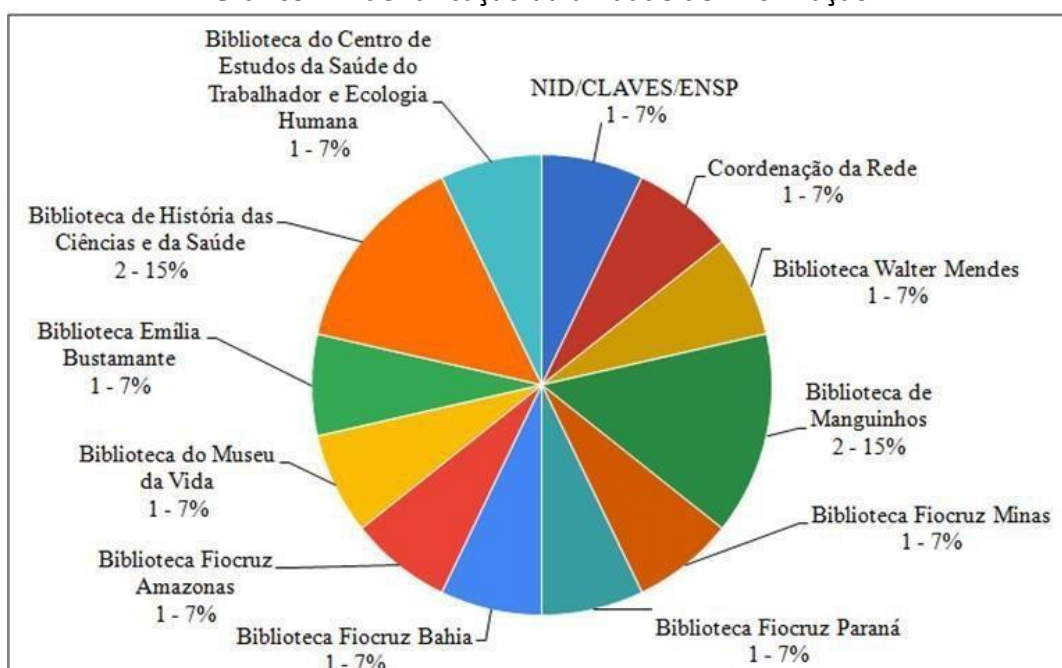
O questionário foi direcionado aos bibliotecários de cada biblioteca física da instituição, via e-mail institucional, com o termo de consentimento anexado, com a opção de "Estou de acordo" - o que conferia a continuidade no preenchimento -, ou "Não estou de acordo", com a desistência do preenchimento.

Em caso da concordância, a pessoa estava de acordo em ceder o uso de suas respostas ao autor do trabalho; a noção do anonimato no ato de resposta; a necessidade de identificação da unidade de trabalho do (a) respondente; a obrigatoriedade de resposta em algumas questões; a noção de que o trabalho não acarretará nenhum dano material ou imaterial ao respondente; e a noção e concordância da disponibilização do trabalho, na íntegra, no repositório institucional da instituição vinculada.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário obteve o quórum de 14 (quatorze) respondentes dentre os (as) bibliotecários (as) que representam cada uma das 20 (vinte) bibliotecas físicas da Rede de Bibliotecas da Fiocruz. As bibliotecas que participaram da pesquisa são descritas conforme o Gráfico 1, a seguir:

**Gráfico 1** - Identificação da unidade de informação



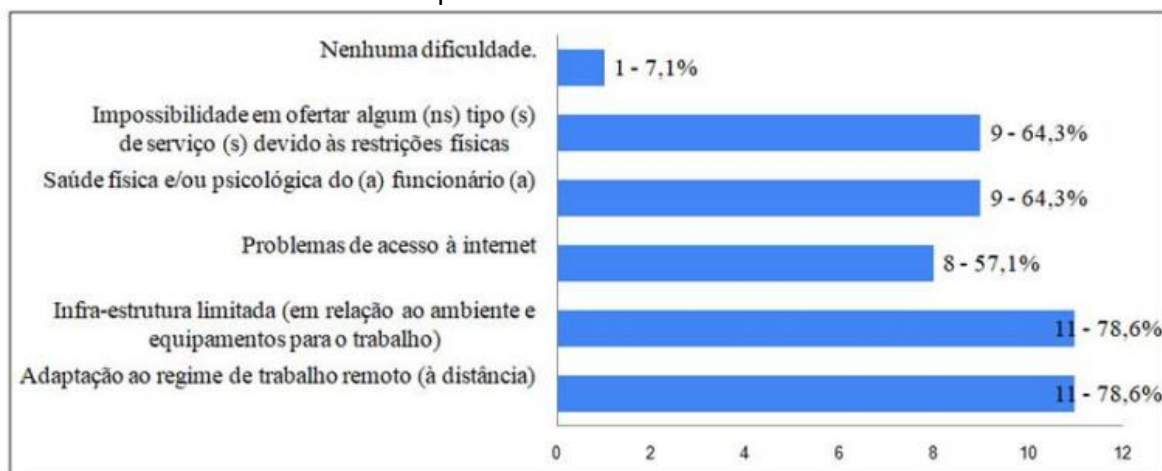
Fonte: Elaborado pelos autores.

Como visto acima, o questionário registrou a participação das bibliotecas nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Amazonas e Paraná. E, contou com a participação do setor responsável pela Coordenação da Rede.

A segunda seção do questionário examina os impactos negativos da pandemia sobre os funcionários e as operações das unidades de informação. Dos participantes, 92,9% relataram ter sido afetados adversamente, enquanto apenas 7,1% não identificaram prejuízos. Embora o estudo não tenha como foco principal a análise desses impactos na comunidade, sua consideração é importante tanto por razões éticas quanto para a compreensão dos desafios enfrentados pelos bibliotecários. A pandemia também resultou na interrupção de alguns serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas físicas da Fiocruz.

O Gráfico 2, a seguir, mostra as dificuldades específicas enfrentadas durante a pandemia de COVID-19.

**Gráfico 2** - Tipos de dificuldades enfrentadas provenientes dos impactos negativos da pandemia de COVID-19



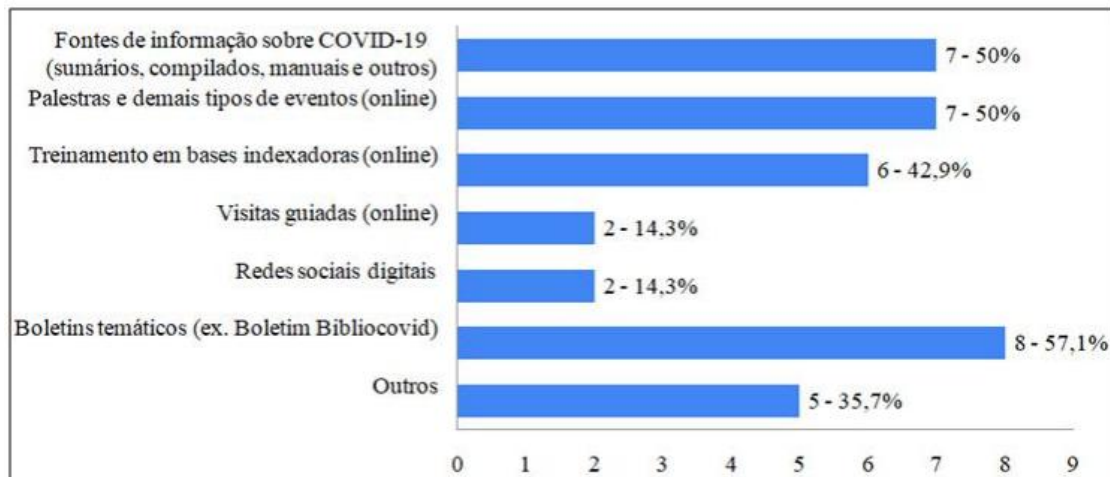
Fonte: Elaborado pelos autores.

Entre os 14 respondentes, a maioria (11, ou 78,6%) apontou desafios relacionados ao trabalho remoto e à infraestrutura limitada. Além disso, 9 participantes (64,3%) relataram problemas de saúde, 8 (57,1%) mencionaram dificuldades de acesso à internet, e apenas 1 (7,1%) afirmou não ter enfrentado dificuldades diretamente ligadas à pandemia. Esses resultados evidenciam o impacto significativo da crise sanitária sobre as condições de trabalho e a prestação de serviços nas unidades de informação.

Por conseguinte, o Gráfico 3, a seguir, apresenta os dados referentes aos serviços e produtos criados pelas bibliotecas para atender às necessidades informacionais dos

pesquisadores durante a pandemia, sendo o auxílio à pesquisa científica de suma importância a fim de apoiar os estudos de desenvolvimento de tratamentos, medicamentos e vacinas contra a COVID-19.

**Gráfico 3** - Serviços e/ou produtos ofertados pelas bibliotecas sobre a COVID-19



Fonte: Elaborado pelos autores.

Entre as iniciativas destacadas, foram oferecidos boletins temáticos, redes sociais, visitas guiadas *on-line*, treinamentos em bases de dados, palestras e eventos virtuais, além de fontes de informação específicas sobre a COVID-19.

Os respondentes também mencionaram serviços adicionais, como a organização de um repositório de dados de pacientes internados, a facilitação do acesso ao Portal CAPES e a criação de infográficos de apoio, coleções especializadas na Plataforma e no Catálogo Mourisco, que disponibilizou textos completos sobre a COVID-19. Outras ações incluíram o rápido abastecimento do repositório institucional Arca com produção científica sobre o tema, a otimização da comunicação com a comunidade científica e a sociedade nas redes sociais, e a normalização bibliográfica de documentos do ILMD/Fiocruz Amazônia.

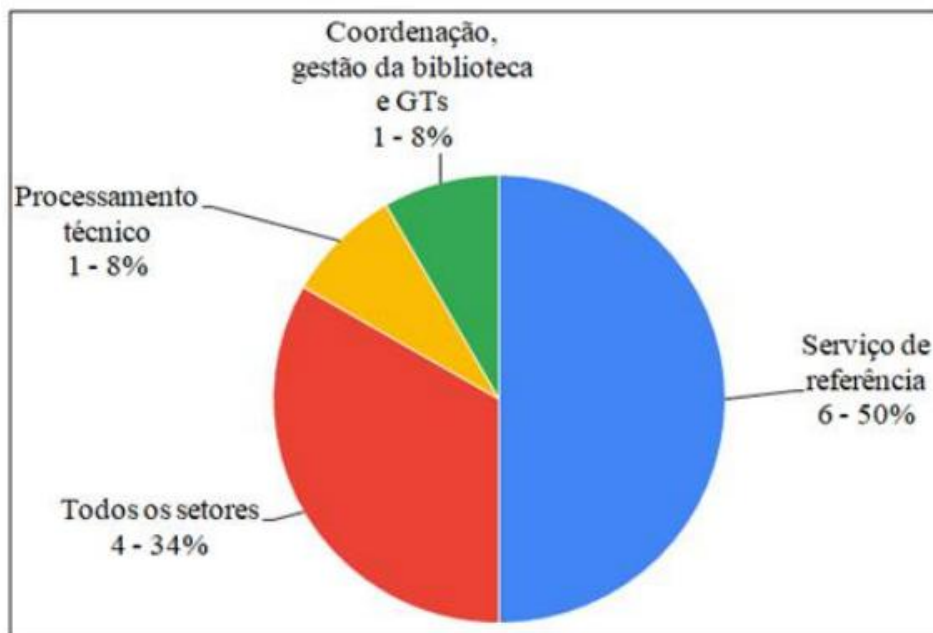
Projetos voltados à educação científica também foram implementados, como materiais direcionados ao público infanto-juvenil, o Clube de Leitura do Livro Aberto, capacitações e disciplinas remotas, a participação no projeto Vodan BR, que gerencia dados de pacientes hospitalizados com COVID-19 em parceria com outras instituições. Essas iniciativas refletem o protagonismo das bibliotecas da Fiocruz nos processos da comunicação e divulgação científica, evidenciando sua contribuição significativa para a transmissão do conhecimento sobre a pandemia junto à comunidade científica e à sociedade.

Os participantes relataram diversas iniciativas implementadas pelas bibliotecas da Fiocruz para apoiar pesquisadores durante a pandemia, incluindo ciclos de treinamento em bases de dados, boletins informativos, atendimento via *Zoom*, suporte à pesquisa, materiais educativos infanto-juvenis, clubes de leitura e programas como “Conexão em Casa - Especial COVID-19”. Também foram mencionados arquivos e diários da pandemia, além da divulgação de vídeos e atividades culturais pelo Museu da Vida. Essas ações reforçam o papel da Rede de Bibliotecas da Fiocruz na comunicação e divulgação científica e no cumprimento dos objetivos do estudo. No que se refere às redes sociais, o *WhatsApp* foi a plataforma mais utilizada, seguido pelo *YouTube* e *Instagram*, enquanto *Facebook* e *Twitter* tiveram menor adesão.

As redes sociais digitais são importantes para compartilhar informações científicas sobre a COVID-19 de forma acessível. Uma pesquisa do *Facebook IQ* mostra que as redes sociais são a segunda maior fonte de informações sobre a pandemia no Brasil, perdendo apenas para a TV aberta, mencionada por 67% do público (Mello, 2021).

Ao seguir com o questionário, foi verificado, conforme o Gráfico 4, os setores das bibliotecas mais envolvidos com a criação de serviços e/ou produtos sobre a COVID-19.

**Gráfico 4** - Setores das bibliotecas mais envolvidos com a criação de serviços e/ou produtos sobre a COVID-19



Fonte: Elaborado pelos autores.

Como observado, o setor de serviço de referência foi o mais envolvido na criação de ações informativas sobre a COVID-19, com um terço dos respondentes indicando a

participação de todos os setores. Áreas como processamento técnico, circulação e coordenação/gestão representaram 8% do total. Quanto às principais dificuldades enfrentadas no período, pelas unidades de informação, incluíram a rápida evolução do tema sobre a COVID-19, a necessidade de revisão por profissionais de saúde para garantir a precisão das informações e o desafio de estudar um assunto recente e de grande impacto.

Durante a pandemia, os serviços oferecidos incluíram consulta on-line (100%), treinamento em fontes de informação (85,7%), catalogação, normas ABNT e busca bibliográfica (78,6% cada), levantamento bibliográfico (71,4%), boletins informativos (64,3%) e comutação bibliográfica (42,9%). Os serviços mais afetados foram: consulta local (92,9%), empréstimo pessoal (85,7%), visitas orientadas (78,6%) e eventos presenciais (42,9%).

Na questão final, os respondentes destacaram que as bibliotecas ofereceram serviços personalizados, como boletins e diários, e que os bibliotecários atuaram não apenas como intermediadores da informação, mas também como produtores científicos, elaborando artigos e participando de eventos acadêmicos. Isso reforça o papel na comunicação e produção de conhecimento sobre a COVID-19, integrando também as pesquisas em Ciência da Informação e Biblioteconomia na especialidade da Saúde Pública.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O surto do novo coronavírus (COVID-19) teve início em Wuhan, China, em 2019, afetando principalmente o sistema respiratório. Rapidamente se espalhou pelo mundo, atingindo o Brasil no início de 2020. A Organização Mundial da Saúde declarou a situação como uma pandemia devido à alta taxa de contágio e à disseminação global da doença.

A pesquisa buscou investigar como as bibliotecas da Fundação Oswaldo Cruz estão contribuindo para a comunicação e divulgação científica sobre a pandemia de COVID-19. A Fiocruz foi escolhida para a pesquisa por sua importância na saúde pública brasileira e seu papel no desenvolvimento de tratamentos e vacinas para a COVID-19.

Para atender ao objetivo mencionado, foi elaborado um questionário dividido em três partes, que em síntese buscou evidenciar as ações promovidas pelas bibliotecas em estudo.

Foi incluída uma revisão teórica que abordou de forma concisa conceitos e histórico sobre as bibliotecas, as bibliotecas especializadas em saúde e o processo da comunicação e da divulgação científica.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Os resultados mostram que as bibliotecas da Fiocruz adaptaram seus serviços devido à pandemia, criando boletins informativos, oferecendo treinamentos em bases de dados, participando de grupos de pesquisa sobre a COVID-19 e realizando eventos online, além dos próprios bibliotecários publicarem artigos científicos e materiais diversos sobre a temática. Essas ações contribuíram para a comunicação e divulgação científica sobre o tema.

O setor de serviço de referência das bibliotecas foi o mais ativo na criação de atividades sobre a COVID-19. O estudo sugere que o papel dos bibliotecários na comunicação científica é relevante e merece ser investigado em pesquisas futuras, pois foi evidenciado o potencial informativo da biblioteca e dos bibliotecários em situações de crises sanitárias e epidemiológicas, e, podem, nesse sentido, da colaboração científica, contribuir para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) público e de qualidade, além de servirem como instituições estratégicas para o cumprimento de alguns objetivos destacados na iniciativa da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, sobretudo por uma educação de qualidade, à inclusão, igualdade, equidade e acessibilidade no ensino e na pesquisa.

Por fim, as bibliotecas especializadas em saúde da Fiocruz, junto com seus bibliotecários, contribuem de forma ativa ao fortalecimento das políticas de saúde pública e na promoção da alfabetização informacional. Conclui-se que as bibliotecas foram e continuam sendo essenciais para facilitar o acesso à informação científica sobre a COVID-19 para a comunidade científica e o público em geral.

Para pesquisas futuras, pretende-se realizar um estudo para entender o cenário pós-pandemia, que poderá ser direcionado às mais diversas bibliotecas especializadas em saúde, ou mesmo outros tipos de bibliotecas, como as universitárias, a fim de compreender os impactos pós-pandemia aos bibliotecários e à rotina de ações de comunicação e de divulgação científica, poderá contribuir também para enxergar os possíveis aprendizados durante um período de dificuldade e de desafios face às mais distintas realidades brasileiras.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; OLIVEIRA, Marlene de. A produção de conhecimentos e a origem das bibliotecas. *In*: OLIVEIRA, Marlene (coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

BUENO, Wilson da Costa. A comunicação e a divulgação científicas: revisitando conceitos e compromissos. *In*: MUSSE, Christina F. (org.). **Comunicação e Universidade**: reflexões críticas. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.

CAMPBELL, James W. P. **A biblioteca**: uma história mundial. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2016.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. A biblioteca especializada e o seu papel na comunicação científica para o público leigo. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 185-203, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2511>. Acesso em: 23 maio 2025.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 89-104, set./dez. 2015.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2007.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Linha do tempo**. [S. l.]: FIOCRUZ, [c2025]. versão *online*. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/linha-do-tempo>. Acesso em: 23 maio 2025.

MASSARANI, Luísa; DIAS, Eliane Monteiro de Santana (org.). **José Reis**: reflexões sobre a divulgação científica. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz: Casa de Oswaldo Cruz, 2018. Disponível em: [http://portal.sbpcnet.org.br/livro/ebook\\_reflexoes\\_divulgacao\\_cientifica\\_press.pdf](http://portal.sbpcnet.org.br/livro/ebook_reflexoes_divulgacao_cientifica_press.pdf). Acesso em: 23 maio 2025.

MELLO, Daniel. **Aumenta o número dos que buscam informação sobre covid nas redes sociais**. São Paulo: Agência Brasil, 2021. versão *online*. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-05/aumenta-numero-dos-que-buscam-informacao-sobre-covid-nas-redes-sociais>. Acesso em: 23 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Coronavirus disease (COVID-19) pandemic. [S. l.], 2025. versão *online*. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 23 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Histórico da pandemia de COVID-19. [S. l.], 2025. versão *online*. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 23 maio 2025.

REGIMENTO da Rede de Bibliotecas da FIOCRUZ. [Dispõe das finalidades, subordinação, estrutura organizacional e demais títulos concernentes à rede de bibliotecas da FIOCRUZ]. [S. l.], 2008. versão *online*. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/rede-de-bibliotecas>. Acesso em: 23 maio 2025.

SANTOS, Alexandra. **De Alexandria às bibliotecas digitais**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2016.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

TARGINO, Maria das Graças; TORRES, Názia Holanda. Comunicação Científica além da ciência. **Ação Midiática, Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura**, [S. l.], n. 7, jul. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36899>. Acesso em: 23 maio 2025.

TRIGUEIRO, Michelangelo Giotto Santoro. A comunidade científica, o Estado e as universidades, no atual estágio de desenvolvimento científico tecnológico. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 3, n. 6, p. 30-50, jul./dez. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/ksYYYpd49GFggXYQ4KK9wVw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 maio 2025.